

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONHECIMENTOS E SABERES NA PERSPECTIVA DE DOCENTES QUE LECIONAM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Diná Ester Batista do Nascimento ¹
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro ²
Francisco Joel Nascimento de Moura ³
Raylson Francisco Nunes de Sousa ⁴

RESUMO

Este estudo foi realizado em 2021 e tem como objetivo compreender que conhecimentos e saberes docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que lecionam em turmas de alunos com deficiência consideram que um professor dessa modalidade de ensino necessita aprender para ocasionar mudanças na sociedade com amparo em seu trabalho. Como referencial teórico trazemos contribuições de Freire (1996), Pimenta (1999), Tardif (2014) e de documentos oficiais da legislação educacional brasileira que versam sobre as modalidades EJA e Educação Especial, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001). Numa perspectiva qualitativa, foram realizadas entrevistas com quatro docentes que lecionam na rede pública municipal de Itapipoca (Ceará), em turmas da EJA composta por alunos com deficiência. Os resultados evidenciam que os conhecimentos e os saberes elencados pelos participantes da pesquisa estão relacionados a valores humanos, postura e ética profissional, domínio do conteúdo e formação, ressaltando a importância de formação continuada para que nesses espaços sejam momentos de reflexão e de aprimoramento de suas práticas pedagógicas, bem como para ocasionarem mudanças na sociedade por meio do trabalho desenvolvido por eles em turmas da modalidade de ensino EJA formada por alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Alunos com deficiência, Conhecimentos e saberes de docentes, Formação continuada.

INTRODUÇÃO

Neste estudo objetivamos compreender que conhecimentos e saberes docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que lecionam em turmas de alunos com

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, dinahnascimento@yahoo.com.br.

² Pós-Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, mirtiel frankson@gmail.com;

³ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, joelmoura.prof@gmail.com;

⁴ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, raylsonsousa07@gmail.com.

deficiência consideram que um professor dessa modalidade de ensino necessita aprender para ocasionar mudanças na sociedade com amparo em seu trabalho.

Numa perspectiva qualitativa, para o alcance do objetivo, realizamos entrevistas previamente elaboradas com quatro docentes da EJA que lecionam em turmas compostas por alunos com deficiência em Itapipoca (Ceará). Gil (2008) afirma que a entrevista é uma forma de interação social que pode ser definida como a técnica em que o entrevistador, frente ao entrevistado, formula perguntas com o intuito de obter dados que interessam à investigação. Salientamos que neste estudo, as entrevistas foram realizadas por telefone em virtude da pandemia de covid-19⁵.

Constatamos que os participantes atuam em instituições públicas do município de Itapipoca-CE. Alguns participantes lecionam em um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) que são instituições da rede estadual cearense de ensino específicas para o público da EJA e outros profissionais lecionam em uma instituição que fica anexa ao CEJA. Sendo uma turma multisseriada e a outra formada por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (EF).

Ao realizarem a matrícula na instituição de ensino, os alunos apresentam um laudo médico que atesta a deficiência. Em relação a deficiência dos discentes, em ambas as turmas há discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), síndrome de Down, deficiência física, deficiência intelectual, deficiência auditiva e deficiência visual. A faixa etária dos alunos é entre 17 e 35 anos, na turma multisseriada e na turma dos anos finais do EF os professores não informaram a faixa etária dos discentes.

O direito à educação escolar é assegurado a todo cidadão brasileiro em documentos oficiais, dentre os quais podemos mencionar a Constituição Federal (CF) de 1988 (Brasil, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1996), número 9394/1996.

Consta na CF de 1988 que o acesso à educação é dever do Estado e da família, buscando o pleno desenvolvimento discente. A literatura mostra que brasileiros não têm acesso à educação escolar por aspectos sociais, por exemplo, que faz com que crianças não tenham acesso à educação escolarizada. Nesse cenário, se tornam jovens e adultos que recorrem à modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) caso decidam iniciar os estudos (Nascimento, 2014).

⁵ Teve início na cidade chamada Wuhan, na China. Milhares de pessoas morreram no mundo devido a covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus). No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, o primeiro caso foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo.

Segundo documentos oficiais da legislação brasileira, dentre eles a LDBEN de 1996 (Brasil, 1996), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa o Ensino Fundamental e Médio, voltada para jovens a partir de 15 anos que anseiam iniciar ou retomar os estudos.

No que se refere à educação escolar de pessoas com deficiência, a Constituição Federal (CF) de 1988 (Brasil, 1988), garante como dever do Estado oferecer "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino." Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1996) define a Educação Especial como uma "modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (Brasil, 1996). Por fim, a resolução n°2, de 11 de setembro de 2001 institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001) e em seu artigo 3° consta que:

Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Assim, a Educação Especial perpassa todas as etapas e modalidades de ensino, inclusive a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). E nos questionamos sobre o trabalho desenvolvido por docentes da EJA que lecionam em turmas de alunos com deficiência.

Nesse cenário, a pergunta norteadora deste estudo é: que conhecimentos e saberes docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que lecionam em turmas de alunos com deficiência consideram que um professor dessa modalidade de ensino necessita aprender para ocasionar mudanças na sociedade com amparo em seu trabalho?

Discorreremos sobre saberes docentes com base em Freire (1996), Pimenta (1999) e Tardif (2002; 2014). Segundo Tardif (2014), desde a década de 1990, estudos tentam responder questionamentos sobre o universo dos saberes docentes.

Freire (1996, p.12), menciona saberes necessários à prática educativa, em outras palavras, o autor elenca saberes que lhe parecem ser “indispensáveis à prática docente

de educadoras ou educadores críticos, progressistas, alguns deles são igualmente necessários a educadores conservadores”. O referido autor assevera que tais saberes são demandados pela prática educativa em si mesma, independente da opção política do educador ou da educadora. Para este estudo escolhemos os saberes: ensinar exige pesquisa, ensinar exige estética e ética, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, ensinar exige saber escutar e ensinar exige querer bem aos educandos.

Em seu estudo, Pimenta (1999) elenca os seguintes saberes da docência: saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos e trata entre outros aspectos sobre a formação inicial docente.

Por fim, Tardif (2014), afirma que a profissionalização da docência necessariamente passa pelo reconhecimento dos saberes docentes. O autor elenca saberes que considera próprios da realização da prática docente e não saberes atribuídos à docência através das ciências da educação. Os saberes elencados pelo autor são: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais.

Este texto está organizado em três seções. Inicialmente apresentamos a introdução, acima descrita, na qual expomos a temática e dialogamos com o referencial teórico. Posteriormente, delineamos sobre a metodologia. Na terceira seção tratamos sobre a análise dos dados seguida das referências.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em 2021 e se apresenta como qualitativa. Para selecionarmos os docentes, entramos em contato por telefone com o diretor da escola que oferta a EJA, devido ao isolamento social por causa da pandemia causada pelo novo coronavírus. Na ocasião, apresentamos a pesquisa e solicitamos o contato dos docentes da instituição de ensino que ao todo são treze professores, os quais lecionam em uma sede e em anexos. De posse dos contatos, enviamos mensagens de texto (via aplicativo de mensagens de celular - *WhatsApp*) para os docentes. Nos apresentamos, discorremos sobre a pesquisa e perguntamos se eles poderiam contribuir. Todos concordaram e fizemos os seguintes questionamentos: Em qual modalidade de ensino você leciona? Na turma que você leciona têm alunos com deficiência? A partir das respostas, selecionamos os docentes participantes da pesquisa. O critério utilizado para a escolha, foi ser professor (a) da EJA em turmas com alunos com deficiência.

As entrevistas foram realizadas por telefone, gravamos os áudios e em seguida os áudios foram transcritos e analisados. Salientamos que garantimos o anonimato dos docentes participantes da pesquisa mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, os nomes que apresentamos nos resultados do estudo são fictícios e escolhidos pelos pesquisadores, atendendo a solicitação dos profissionais na ocasião da entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentamos os achados decorrentes da análise de dados da pesquisa, considerando o seguinte objetivo proposto: compreender que conhecimentos e saberes docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que lecionam em turmas de alunos com deficiência consideram que um professor dessa modalidade de ensino necessita aprender para ocasionar mudanças na sociedade com amparo em seu trabalho.

Conforme aludido anteriormente, a pesquisa foi realizada de modo remoto, com procedimento realizado via ligação telefônica devido a pandemia de covid-19, tendo como aparato o uso do TCLE, o anonimato dos participantes foi assegurado. Ressaltamos que os pesquisadores fizeram a escolha de seus respectivos nomes fictícios utilizados. Os nomes escolhidos foram: Kakau, Gaby, Gérard e Fathynha. As entrevistas foram realizadas de forma individual, os áudios foram gravados e em seguida transcritos no Word pelos pesquisadores. Posteriormente, as transcrições foram enviadas por e-mail para os participantes lerem, realizarem alguma modificação, caso considerassem necessário e posteriormente os docentes enviaram a entrevista para os pesquisadores iniciarem a análise de dados.

No que se refere ao perfil dos docentes participantes, três são do sexo feminino e um do sexo masculino. Dois docentes são licenciados em Pedagogia, uma possui licenciatura em Química e a outra docente é licenciada em Biologia. Todos os sujeitos pesquisados possuem Especialização, sendo dois docentes que possuem Especialização direcionada para trabalhar com alunos com deficiência auditiva. É válido, pois nas turmas há alunos com essa deficiência, mas não é suficiente para lidar com as especificidades de outras deficiências que os discentes possuem. Em relação ao tempo de docência, os colaboradores deste estudo possuem entre 10 a 26 anos de experiência docente.

Os docentes que participaram da pesquisa lecionam em turmas da EJA formadas por discentes com deficiência e, frente a isso, questionamos que conhecimentos e saberes estes profissionais consideram que um docente da EJA deve ter para ocasionar mudanças na sociedade a partir de seu trabalho. Vejamos o quadro a seguir com os relatos dos professores participantes:

QUADRO 1 - O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES

Nome fictício do(a) professor(a)	Que conhecimentos e saberes você considera que um professor da EJA deve ter para ocasionar mudanças na sociedade a partir do seu trabalho? Comente.
Kakau	Estar sempre atento ao que está acontecendo na sociedade e a gente precisa ficar estudando diariamente pra observar as mudanças e poder questioná-las e ajudar no que tá acontecendo.
Gaby	O professor deve deixar um pouco da visão do conhecimento, mas aquela visão diferenciada em cima do aluno do EJA, a visão diferenciada que eu falo é o olhar além do que a gente vê, na matéria de Português, Matemática, Ciências, enfim. Antes de você querer que ele aprenda as matérias obrigatórias, é tentar fazê-los entender os valores da vida que é importante e o porquê, o que que ele realmente quer dentro de uma sala de aula. Eu sempre gosto de iniciar a aula perguntando a cada um, porque que eles estão ali, o que levou eles a estarem na sala de aula, é uma mãe que obriga, é um pai que obriga, é um certificado que você quer no final do ano. Sabe a reflexão, o olhar de humano, não de uma pessoa que está ali na frente. Antes de qualquer coisa, pode ter uma conversa aberta com o aluno.
Gérard	Primeira postura ética profissional, aí é questão de atitudes e o professor se ele não tiver todo dia buscando inovar para

	<p>acompanhar as mudanças que o contexto apresenta pra ele daqui a pouco ele começa a ficar por fora e como ele não busca inovar as práticas metodológicas dele. Então eu acredito que o desafio maior é você em constante busca de aperfeiçoamento, mas é preciso, você gostar de ajudar as pessoas. São características fundamentais nesse processo, é você primeiro gostar do que estar fazendo e buscar formação contínua. Então essa busca incessante por conhecimento, por inovação eu acho que ela é fundamental. Aliado a isso comprometimento, quando a pessoa é comprometida, tudo que ela se mete a fazer ele faz bem feito tá certo.</p>
Fathynha	<p>Primeiro eu acho que é crucial o professor ter o domínio do conteúdo daquilo que você leciona, mas além disso você tem que ter muito jogo de cintura. Não existe uma receita pronta, pra você ah eu sou professora, eu vou seguir assim, assim, assado, não. Cada turma, cada aluno você tem que se reinventar pra você conseguir lidar com cada situação. Então como eu lhe falei, a questão do conhecimento da disciplina é importante, porque você é um profissional, você tem que ter esse conhecimento, a questão do jogo de cintura de saber se envolver com eles, tentar envolver eles nas suas atividades. Tentar entender que uma atividade que você trabalha em uma turma você não consegue trabalhar na outra. Então é um dinamismo muito grande, as turmas, os alunos de EJA.</p>

Fonte: Autores (2024).

Analisando o relato dos docentes participantes constatamos que a professora Kakau considera que os conhecimentos e saberes que o docente da EJA deve ter para ocasionar mudança na sociedade a partir de seu trabalho refere-se ao profissional estar sempre atento ao que ocorre na sociedade para observar as mudanças e poder questioná-las bem como ajudar no que está acontecendo. O relato da profissional nos remete a Freire (1996), no que diz respeito a pesquisa como uma exigência para ensinar.

Já a professora Gaby salientou que o professor da EJA antes de querer que o aluno aprenda as “matérias obrigatórias”, deve tentar fazer os alunos entenderem os valores da vida. A docente considera que o professor da EJA deve fazer o aluno ver o que é importante e o porquê e o quê o aluno quer ao estar em sala de aula. Relacionamos o relato da docente aos saberes da experiência e do conhecimento elencados por Pimenta (1999) e a formação humana que nos direciona para Freire (1996), no qual o autor ressalta que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, saber escutar e querer bem aos educandos.

Quando questionado sobre os conhecimentos e saberes que um professor da EJA necessita dispor para ocasionar mudança na sociedade a partir de seu trabalho, o professor Gérard menciona ética profissional, buscar se inovar para acompanhar as mudanças que o contexto apresenta, inovar suas práticas metodológicas, buscar aperfeiçoamento e formação contínua. O relato do profissional reforça a importância de formações continuadas para os docentes. Relacionamos também o relato do docente com os saberes da formação profissional elencado por Tardif (2014) e ensinar exige pesquisa elencado por Freire (1996).

Por fim, a professora Fathynha acredita que os conhecimentos e saberes que um docente da EJA necessita ter para ocasionar mudança na sociedade por meio de seu trabalho diz respeito a conhecer a disciplina, dominar o conteúdo e se reinventar para conseguir lidar com o dinamismo e a diversidade das turmas e dos alunos. Relacionamos a fala da professora com os saberes disciplinares (Pimenta, 1999) e saberes disciplinares e curriculares (Tardif, 2014). Chama atenção também no relato da profissional que é importante que o docente que leciona na EJA esteja preparado para lidar com a diversidade das turmas e dos seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo compreendemos que conhecimentos e saberes professores que lecionam na EJA em turmas formadas por alunos com deficiência consideram que um docente da EJA precisa ter para ocasionar mudanças na sociedade a partir de seu trabalho.

Os resultados evidenciam que os conhecimentos e os saberes elencados pelos participantes da pesquisa estão relacionados a valores humanos, postura e ética profissional, domínio do conteúdo e formação, ressaltando a importância de formação

continuada para que nesses espaços sejam momentos de reflexão e de aprimoramento de suas práticas pedagógicas, bem como para ocasionarem mudanças na sociedade por meio do trabalho desenvolvido por eles em turmas da modalidade de ensino EJA formada por alunos com deficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição Federal (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, [1988]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL. [Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996]. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Brasília: DF, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL. [**Resolução Nº 2, de 11 de setembro de 2001**], que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf> > Acesso em: 10 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

NASCIMENTO, Diná Ester Batista do. **“Sem estudar ia ser ruim, ia dificultar mais a minha vida”**: a relação de alunos da EJA com a escola da comunidade indígena Tapeba. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.